N.º 581
26-5-49

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL




MARIANO
JUVENAL
MOACIR
WALDIR
FLAMENGO 6 x BANGU 5

TÊNIS DE MESA

VOLTAMOS AO TEMPO DO PING-PONG!!!

COMENTARIOS SÔBRE O JÔGO ORFEÃO x MUNICIPAL

Lamentável sob todos os aspéctos foi a partida de 3.ª classe entre o Orfeão e o Municipal na noite de 16 do corrente. De inicio, o horário não foi cumprido, o Municipal que chegara as 19,30 aguardou até as 20,45 para enfrentar o adversário. Em seguida, depois de entregues as escalações na mesa, queria o capitão do Orfeao trocar um jogador, que chegara atrazado, com o que muito justamente não concordou o do Municipal Finalmente após muita conversa e tempo perdido entraram os números 5 na mesa sob minha arbitragem, uma vez que a F. M. T. M. ainda não resolveu o problema dos juizes neutros. A partida que era entre Newton do Municipal e Walter do Orfeão foi disputada lealmente pelos jogadores, mas uma assistência barulhenta e indisciplinada, desvirtuou o espetáculo; reclamações descabidas e descorteses de um assistente fez-me abandonar a arbitragem, para reassumi-la depois que Macedo deu-me as garautias necessárias.

Tôdas as demais partidas transcorreram num ambiente abaixo da critica próprio talvez para jôgo de malha no bairro da Saúde e não para um jôgo de Tênis de Mesa num clube de finalidades culturais como o Orfeão.

A última partida, decisiva, aliás, pois o escore era de 2 x 2 foi arbitrada por Mário Severo. O caçula dos Severos, que. diga-se de passagem é um moço de qualidades, peca pelo excesso de brincadeiras e arbitrou o encontro de chapéo de chuva em riste, com piadas e piruadas, num legítimo espetáculo circense.

Devemos desculpar os rapazes do Orfeão, são moços, e a mocidade é sinônimo de inconsciência.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

O que fizeram, não tinha o objectivo de ofender aos visitantes, era brincadeira, de mal gôsto, mas brincadeira. O que eu não disculpo é o dos dirigentes da F. M. T. M., que estou me convencendo não querem trabalhar. Bastante a contra gôsto, sou obrigado a afirmar que os dirigentes do tenis de mesa metropolitano estão abandonando o esporte a sua própria sorte e se persistirem nesta orientação, cêdo estará perdido todo o trabalho dos que os precederam. Infelizmente estamos caminhando a passos largos para os tempos do ping-pong, quando era impossível a pratica dêste esporte de SALÃO por qualquer individuo de cultura ou posição social.

SUL-AMERICANO DE TÊNIS DE MESA

Prossegue o Conselho Técnico da C. B. D. auxiliado por um grupo de abnegados a trabalhar para o êxito deste certamem que se realizará de 4 a 12 de junho próximo. Infelizmente, devido a falta de colaboração de alguns brasileiros não foi possivel a designação de um local adequado. Tôdas as esperancas estão agora no patriotismo e no amor ao esporte, que tantas vêzes já tem dado provas S. Excia. o General Angelo Mendes de Morais muito digno Prefeito do Distrito Federal.

de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

A IDADE DOS JOGADORES DE FUTEBOL!

Mais uma do C. N. D.! Não se trata de assinatura do articulista contra o Conselho Nacional de Desportos. São fatos que vão surgindo, dia a dia, que vêm demonstrar a completa inutilidade do órgão do Ministério da Educação, através as suas leis, que constituem a razão de sua existência. As leis, por sua vez, não se adaptam a realidade, são falsas e até inconstitucionais, como provou o próprio presidente do C.N.D., com relação ao estágio de dois anos para os jogadores nacionais que atuam no estrangeiro.

Há tempos a gritaria foi tamanha, que nomeou-se uma comissão de esportistas para estudar e elaborar a reforma do C. N. D. A reforma foi realizada em seus minimos detalhes, por gente que conhece as necessidades do esporte nacional, que, aliás, não são poucas, e o trabalho final sôbre a nova estrutura foi trancado na gaveta, por motivos que ignoramos.

Depois da "inconstitucionalidade" da lei do estágio de dois anos para que Heleno de Freitas pudesse voltar ao futebol brasileiro e ingressar no Vasco (quando antes muitos outros jogadores que foram tentar melhor sorte no futebol estrangeiro não tiveram permissão para retornar a atividade, antes do prazo estabelecido pelo C.N.D., porque não tiveram padrinhos que interpretassem as leis esportivas a luz das leis do país, temos agora em cena a "lei dos 35 anos". Não se atemorizem jogadores que desejam atuar fora do Brasil, não se trata do novo prazo da lei do estágio!

Acontece que o Bangu remeteu para registro o novo contrato do veterano zagueiro Domingos da Guia, e o compromisso foi devolvido, porque o citado jogador tem 35 anos de idade, e com esta idade o contrato só poderá ser registrado, depois que o atleta fôr submetido a um exame perante uma junta de médicos.

O que importa num jogador não é a idade, apenas o seu rendimento técnico, que é função por sua vez do seu rendimento físico. Quando um jogador como Domingos da Guia rende tècnicamente, portanto apto a jogar durante noventa minutos, o que vale não é a sua idade, apenas a sua capacidade para atuar o tempo regulamentar sem o que o seu clube não lhe reformaria o contrato.

Quanto ao exame médico por uma junta de esculápios, é a mesma coisa que chover no molhado, porque o jogador, antes de assinar um contrato, tem que ser dado como apto pelo Departamento Médico do seu clube, e no início de cada temporada tem que se submeter a exame no Departamento Médico da Federação Metropolitana de Futebol, onde obterá ou não condição de jôgo.

Idade não é documento em futebol! Quanto jogador novo, forte, e que não dá no couro!

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA: Os três excelentes reforços do Flamengo para o campeonato carioca de 1949: Juvenal, Valter e Esquerdinha. São três profissionais que estão dando nova alma ao team rubro-negro, disposto êste ano a reconquistar a supremacia do futebol metropolitano, que perdeu em 1945.

CONTRA-CAPA: Ivone Santos, a bela jogadora de volei do Botafogo de Futebol e Regatas, que integrou o quadro vencedor do Torneio Inicio Feminino: Ivone Santos é também nossa colega, pois está escrevendo uma coluna diária de volei para um vespertino da cidade.

Sabado NOS CLÁSSICOS
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO & Irmão
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

O Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, segunda prova da triplice corôa, alcançou o sucesso que se esperava. O meio milhão de cruzeiros que constituia a sua dotação, conseguiu atrair para a Gávea um contingente enorme de apaixonados do turfe — contingente êsse que teria aumentado extraordinàriamente se no programa se encontrassem outras provas de nível técnico mais elevado. Infelizmente, ou o Jockey Club não pensou nisso, ou, por qualquer motivo que não conseguimos descobrir, não se conseguiu formar páreos melhores, com dotações mais elevadas. Se isso tivesse acontecido, teríamos tido na Gávea uma festa que pouco ficaria a dever à do Grande Prêmio Brasil. Entretanto, se poderá pensar nisso para os anos futuros...

Nas apregoações parciais, Manguari surgiu como favorito. Mas era evidente, pelos aplausos com que Jabuti fôra recebido no canter, que para êle penderia o favoritismo, mesmo por que, os entendidos tinham externado o seu ponto de vista de que Manguari não possuia correntes de sangue que autorizassem o seu êxito nos 2.400 metros. Mas, com certeza, ignorando essa opinião dos técnicos, Manguari venceu mesmo. E o fez de forma concludente, pois foi lançado numa partida demasiado longa, pelo Rigoni.

Levantada a fita, Jangadeiro se encarregou de puxar o train da carreira, enquanto Manguari, que fôra o mais pronto no pulo de partida, era contido para os postos intermediários. Maco seguia o ponteiro, precedendo Mouro, num train bastante violento para a distância. No final da primeira curva, Ulloa colocou Jabuti à frente de Manguari. Rigoni não se precipitou. Apenas, no meio da reta oposta, deu rédeas ao seu pilotado, de forma a colocar Ulloa num meio-caixote. E, na altura dos 1.200 metros, lançou Manguari numa partida final. Ulloa, que não poderia deixar fugir o principal adversário, teve que tirar para fora o seu conduzido, saindo no encalço de Manguari. A carreira assumia a sua face decisiva. Os ponteiros ficavam para trás. Manguari, seguido de Jabuti, dominava-os um a um, de passagem, até tomar a ponta, na entrada da reta, para não mais perder. Em tôda a reta, Manguari demonstrou a pujança de seu poder locomotor, vencendo o resto do percurso com excelente ação, enquanto Jabuti, apesar de chicoteado por vêzes seguidas, não só não conseguiu eliminar a diferença que o separava do ponteiro, como nos últimos momentos ainda teve o seu segundo lugar ameaçado por Fgeu lançado numa partida final curtíssima.

(Continua na pág. 18)



O famoso "team" britânico do Arsenal que na sua estreia na Paulicéa não logrou mais do que um empate contra a representação do Palmeiras. Em pé da esquerda para a direita: Macaulay, Barnes, Swindin, Smith, Daniels e Forbes. Agachados na mesma ordem: Mac. Pherson, Logie, Roper. Lishman e Wallance

CONTRA O PALMEIRAS O ARSENAL NÃO FOI O MESMO DA ESTRÉIA

ACONTECE, PORÉM, QUE O PALMEIRAS ESTEVE LONGE DE SE PARECER COM O FLUMINENSE... ★ OS BRASILEIROS IMPUSERAM A SUA TATICA, E NAO ACEITARAM A CONTRARIA ★ 1X1, O RESULTADO DO PRÉLIO DE ONTEM A NOITE ★ NA PRIMEIRA FASE, O ARSENAL VENCIA POR 1X0 ★ ESTABELECIDO NOVO "RECORD" DE RENDA NA AMÉRICA DO SUL

Escreveu THOMAZ MAZZONI

São Paulo, 18 (Do nosso correspondente) — Na segunda partida em gramados brasileiros, o Arsenal não foi o mesmo quadro da partida de estréia. Domingo, o famoso "esquadrão" inglês passeou em São Januário, e venceu como e quando quis, o Fluminense, por cinco tentos a um. Chegou mesmo a empolgar todos aqueles que estiveram com os olhos grudados no gramado. Verdadeira festa futebolística, no estilo, na concepção, na qualidade e na disciplina, foi aquela que o Arsenal proporcionou ao grande público que compareceu ao estádio do Vasco da Gama. Em tôrno dêsse cotêjo, tudo já foi dito. Os elogios para os visitantes, ficaram grudados nas manchetes dos jornais. Por êsse motivo, o Pacaembu ficou hoje à noite... estourando de gente. Novo "record" de renda na América do Sul, foi estabelecido. O favoritismo ficou pertencendo ao Arsenal. As propostas para apostas em favor do clube inglês, choviam com um ou dois tentos de vantagem. E olhem lá, muita gente perdeu dinheiro... Diziam todos, que o Palmeiras não suportaria o rôlo compressor visitante. Isso porque, o Arsenal já havia apresentado contra o Fluminense, o seu maravilhoso cartão de visita, e ainda mais, porque o "onze" do Parque Antártica, se encontrava, como de fato se encontra, em período de formação, com as suas diversas linhas nas "oficinas", para os últimos retoques. Havia, portanto, uma alternativa: ser goleado, ou não perder. E para isso, ou o Palmeiras teria que impôr a sua tática, que vem a ser a nossa, a do futebol brasileiro, ou aceitar aquela que os ingleses haviam adotado contra o tricolor carioca, e que é a do "soccer" britânico. Vingou a primeira hipótese dentro dessa alternativa, e o Palmeiras não perdeu. Empatou. Resultado glorioso para o alvi-verde, se considerarmos o que expusemos há pouco a respeito do seu conjunto, bem como do reconhecido valor do adversário. Porque, o Arsenal, sem ter sido o mesmo "onze" que venceu o Fluminense, deixou patenteado o seguinte: é, indiscutivelmente, um grande quadro. Joga futebol que agrada, futebol que deixa a "torcida" em suspenso. Passes longos, com a bola correndo muito e os jogadores pouco. Lances quase que fabricados de encomenda. Mas o Palmeiras, impondo seu notável espírito de luta, jogando à base de velocidade, evitando o corpo a corpo, e soltando o balão de primeira, confundiu tôdas as qualidades de que são possuidos os visitantes, e acabou transformando o seu revés da primeira fase, num empate, que lhe valeu por uma vitória. E, não vai aqui nenhum exagêro, nenhuma demonstração exagerada de brasilidade, se dis-

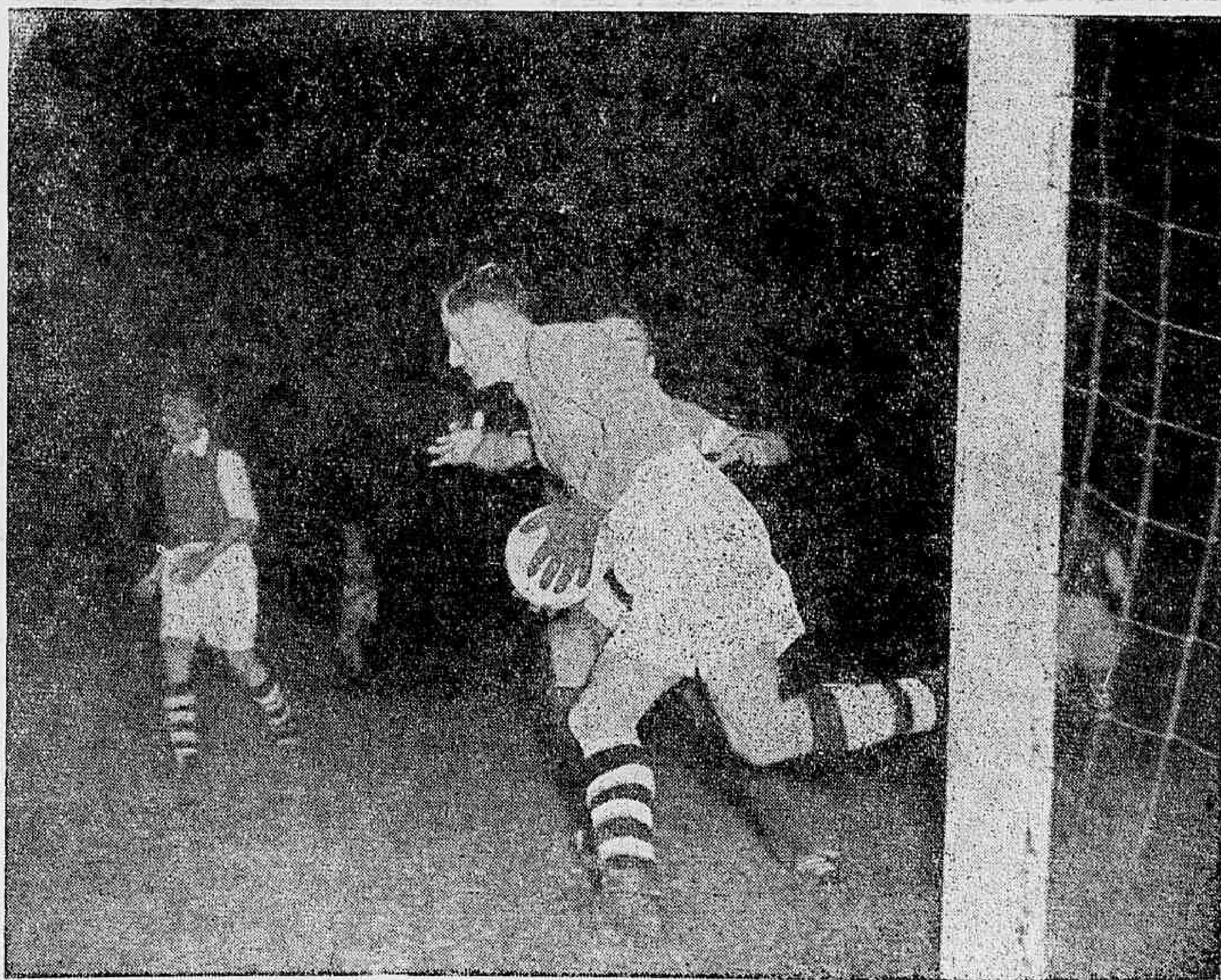


Turcão, zagueiro Palmeirense aparece na foto rechaçando uma carga de Roper, sob as vistas d oseu companheiros Waldemar Flume



O quadro do Palmeiras de São Paulo que realizou sensacional proeza, empatando com o Arsenal de 1 a 1. Da esquerda para a direita vêmos, em pé: Mexicano, Turcão, Sarno, Manduco, Peter e Fiume. Ajoelhados na mesma ordem: Rosinha, Harry, Bocio, Canhotinho e Lima

sermos que o alvi-verde merecia vencer a pelêja. Isso porque esteve sempre mais próximo do triunfo. Os ingleses criaram situações angustiosas para o último reduto dos brasileiros, mas é fora de dúvida, que as maiores oportunidades para a marcação de tentos, estiveram nos pés dos avantes palmeirenses, e entre elas destacamos, aquela infernal intervenção do arqueiro, na primeira fase, a bola que o venceu, cabeceada por Herry, que foi beijar a trave, e finalmente o lance atirado fora pelo mesmo Herry, quando Bóvio lhe cedeu a bola em condições de atirar para as rêdes, quando o guardião, já fora do lance, ficou esparramado no terreno. Uma lástima! Sempre que o Palmeiras tomou conta do campo contrario, o fez com grande perigo para as rêdes contrárias, sem contudo, ter acusado maior volume de jôgo ofensivo, enquanto que o Arsenal, permanecendo por mais tempo no terreno dos brasileiros, não criou as mesmas ocasiões de pânico para a cidadela local. Quanto à qualidade do jôgo, foi todo, alma, vibração e entusiasmo, tanto de um lado como de outro, pois o Arsenal não confundido pela movimentação e pelo jôgo esperto dos "periquitos", não apresentou o mesmo espetáculo de primeira linha, que havia apresentado contra o Fluminense. Mas nem por isso, o grande público que superlotou o Pacaembu, deixou de se mostrar satisfeito com os noventa minutos de hostilidades, sendo certo, que ficou algo desenxabido, porque esperava ver o Arsenal, que os cariocas viram, ou seja, o Arsenal sensacional, que deixou a todos em São Januário... de boca aberta. Acontece, porém, que o Palmeiras esteve longe de se parecer com o Fluminense...



O goleiro Swindin pratica segura intervenção, acossado pelo center Bovio, enquanto Barnes fica na expectativa



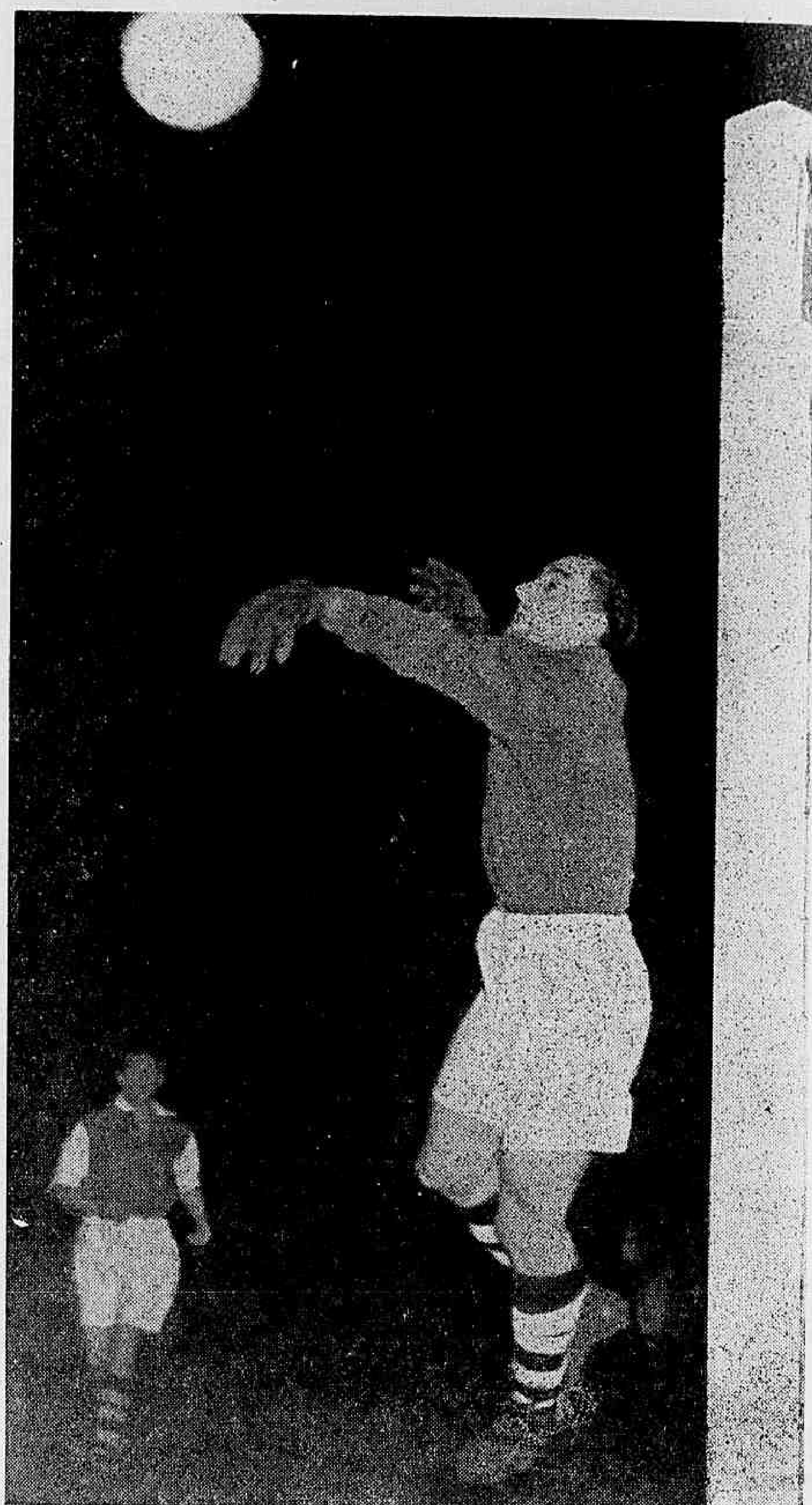
Fáse do jôgo entre o Palmeiras e o Arsenal, em que aparece o goleiro Pal meirense Peter defendendo a sua cidadela, hostilizado por Lodge e Wallace. Ao fundo o meia Lishman

Conforme frisamos no início dêste nosso trabalho, o Pacaembu ficou estourando de gente esta noite. Cinquenta e uma mil pessoas pagaram ingresso, mas ninguém nos tira da "cachola", que para mais de nove mil pessoas entraram sem passar pelas... bilheterias. Daí calcularmos o público de hoje em setenta mil almas. A renda, que passou a se constituir novo "record" em tôda a América do Sul, foi de um milhão, cento e trinta mil, e setenta e sete cruzeiros!

★

Logie, no primeiro tempo, aos 34 minutos, para o Arsenal, e Canhotinho, de penalidade máxima, aos 16 minutos do período final, foram os marcadores, tendo os quadros sido os seguintes: Palmeiras: — Peter, Turcão e Sarno; Mexicano, Fiume e Manduco; Rosinha (Lula), Herry, Bóvio (Washington), Canhotinho (Bóvio) e Lima (Canhotinho). Arsenal: — Smindlen; Barnes e Smith, Macaulay, Daniels e Forbes; Mc Pherson, Logie, Rope, Lischman e Valane.

A arbitragem de Mister Barrick foi imparcial, todavia a interpretação dada contra o Palmeiras não deixou boa impressão.



O goleiro britânico Swindin prepara-se para defender um tiro longo desferido por Canhotinho. Na expectativa aparece o médio Forbes

AGUARDEM

EM JUNHO PRÓXIMO

O Album de A CENA

Um rico brinde de "A Cena Muda" aos seus leitores; um presente especial para as férias de junho, com 100 páginas.

Retratos dos grandes artistas da tela, do rádio, do teatro, da música em páginas inteiras, muitas delas coloridas, com biografias no verso.

A história do cinema em diversos países do mundo.

Mande desde já reservar o seu exemplar.

O maravilhoso album será vendido em todos os postos de venda de revistas do Brasil ao preço de Cr$ 20,00.

Pedidos pelo reembôlso postal ou mediante vale do Correio à

CIA. EDITORA AMERICANA

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio

O Botafogo lembrou a sua categoria de campeão !

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

O América de 1949 apresentou-se pela primeira vez aos olhos da sua numerosa torcida numa "avant-premiere" de dolorosas consequências, porque quem foi ao campo para ver o "novo" América, somente viu o "velho" Botafogo, fiel e perfeito, ajustado e "tinindo" para o seu difícil compromisso contra o poderoso conjunto do Arsenal. Realmente, amigos, o amistoso entre Botafogo e América representou mais um ensaio para se definir as possibilidades do campeão carioca para o internacional que se aproxima e diga-se que o "ensaio" não foi dos mais pesados para os titulares alvi-negros, já que em nenhum momento da luta, o seu oponente lhe hostilizou nas suas investidas, práticas e positivas, "made in Arsenal". E para quem compareceu a General Severiano, os 4x1 pró-Botafogo não espelhou com fidelidade o amplo e absoluto domínio do team da casa, porque o volume de assédios, notadamente na primeira fase, quando contou com o concurso das maiores estrêlas do seu rico plantel, poderia ter tornado mais elástico o marcador. Muitos naturalmente atribuem a má figura do "onze" de Campos Sales, ao fato de se encontrar o team do América em fase de preparação, carecendo, portanto, de um melhor preparo conjuntivo. Todavia, julgamos improcedente tais considerações, porque mesmo individualmente, somamos vários pecados graves da equipe, oriundos da própria precariedade de recursos técnicos dos seus próprios defensores. O Botafogo iniciou o prélio jogando com tôda autoridade e colhendo aos 10 minutos o seu primeiro tento, por sinal, um tento de "mestre", assinalado por Otávio, registrou o seu ato de presença positivo na cancha, que mais tarde lhe concedia uma exclusividade impressionante de permanência, porque era o único quadro que se fazia notar. O América começou mal, confuso, desarticulado evidenciando uma pobreza de recursos técnicos que se estendia desde o seu extremo pôsto: a meta, até a última colocação: a extrema esquerda, esta entregue aos cuidados de um "novato", que impressionava pelos defeitos, pelos erros periódicos que praticava sempre que tinha o couro aos seus pés. Disputou ele com Ivan, a única nota destoante da equipe do Botafogo, uma peléja extra — uma disputa "sui-generis" para ver qual dos dois apresentava mais pecados em todo o transcurso do match, e talvez encontremos nesse fato, a justificativa para que ambos permanecessem no terreno até os últimos momentos da refrega. O Botafogo jogou à vontade durante a primeira etapa e não houve méritos por parte do derrotado nem mesmo no momento agudo em que se fazia selar a predominância no gramado do seu rival, também não houve aquele tradicional esfôrço de recuperação hàbitualmente tentado quando se bandeou a primeira vantagem para o team adversário. No periodo inicial, faltou apenas ao Botafogo, um adversário, nada mais. Iniciada a etapa derradeira, o América a meio minuto logrou a conquista de um tento-relâmpago, que seria mais tarde o tento solitário dos rubros, ou para melhor dizer, o seu tento de honra. Nasceu então uma esperança, embora remota, de que os rubros dariam uma nova feição ao prélio. Desgraçadamente, porém, para os fans ame-

(Continua na pág. 18)



Osni defende com segurança um tiro longo desferido por Braguinha, enquanto Otávio fica na expectativa de qualquér descuido do goleiro rubro



Paraguaio reviveu os seus grandes dias, impressionando pela sua extraordinária vivacidade. Ei-lo aqui empenhado num lance contra o médio Gamba, em que conseguiu levar a melhor

por dentro o melhor guaraná

por fóra êste rótulo

UMA GARRAFA E 3 COPOS

De sabor agradabilíssimo e produto genuinamente nacional, o Guaraná Champagne, da Antarctica, pela sua pureza e qualidades tonificantes, impõe-se como o refrigerante ideal a tôdas as idades.

UM PRODUTO DA



ANTARCTICA



Antes do match, o árbitro Alberto da Gama Malcher, em companhia dos dois "linesmans", dá as últimas instruções aos "capitains" das duas equipes: Orlando do Fluminense e Durval do Flamengo

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 15 DE MAIO

Placard do dia: No Rio, o Arsenal de Londres, estréia derrotando o Fluminense, por 5 a 1. ★ Em Ribeirão Preto, Vasco 3 x Botafogo 0. ★ Em Santos, Bangu 5 x Portuguesa Santista 1. ★Em Juiz de Fora, América do Rio 5 x Volante 2. ★ Em Montevidéu, Grêmio de Pôrto Alegre, 3 x Nacional, 1. ★ Em Maceió, C. R. Brasil 1 x Olaria 0. ★ Em Marília, A. A. São Bento 3 x Bonsucesso 2. ★ Em Santos, Taça Cidade de São Paulo, Santos 2 x Ipiranga 2. ★ Em Lisboa, portugal 3 x País de Gales 2. ★ Iniciada a temporada carioca de atletismo, com a corrida rústica do "Hôrto Florestal", na qual triunfou Erinaldo Coutinho, do Botafogo, com 8'38". ★ O Cerro Porteno, do Paraguai, pediu 300 mil cruzeiros ao Flamengo, pelo "passe" do goleiro Garcia, o melhor keeper do último sul-americano.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 16 DE MAIO

O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. transferiu o início do campeonato brasileiro para janeiro de 1950. O certame terminará em março. Os mêses de abril e maio ficarão para o preparo da seleção brasileira ao campeonato do Mundo, marcado para junho. ★ Em Atenas, desesperado com a derrota da equipe grega frente à seleção da Turquia, suicidou-se um tipógrafo, atirando-se do alto da Acrópole. ★ Vinte e quatro horas após a sua estréia no Rio, o Arsenal treinou em conjunto.

★

TERÇA-FEIRA — DIA 17 DE MAIO

O meia Zizinho, do Flamengo, foi operado de apendicite e deverá ficar inativo durante sessenta dias.

★

QUARTA-FEIRA — DIA 18 DE MAIO

Placard do dia: Em São Paulo, Arsenal 1 x Palmeiras 1. ★ No Rio, Flamengo 3 x Fluminense 0. ★ Nos matches-treino: América 3 x Vasco 3; Botafogo 5 x Bangu 3.

★

QUINTA-FEIRA — DIA 19 DE MAIO

Processa-se um movimento no sentido de adiar o início do campeonato carioca, em face do recuo do campeonato brasileiro. O Torneio Início passaria de 5 para 19 de junho, e consequentemente a rodada inaugural de 12 para 26 de junho. ★ Em Salvador, o Olaria empatou com o Vitoria, por 2 pontos.

★

SEXTA-FEIRA — DIA 20 DE MAIO

Os juizes ingleses para o campeonato carioca chegarão ao Rio, nos dias 27 e 30 do corrente. ★ O jôgo Vasco x São Paulo foi assentado para 1.º de junho, no Pacaembu. ★ Argentina, Chile, Bolivia, Paraguai, Uruguai e Brasil participarão do sul-americano de tenis de mesa, marcado de 4 a 12 de junho, nesta capital.

★

SÁBADO — DIA 21 DE MAIO

O Botafogo, derrotando o Guanabara por 4 a 1, sagrou-se campeão da terceira divisão de water-polo. ★ São Paulo 1 x Ipiranga 1, pela Taça Cidade de S. Paulo.

STANDARD CR$ 150,00
AMERICA CR$ 200,00
FEDERAL CR$ 200,00
CAPITAL CR$ 300,00
INCA CR$ 300,00
BRASIL CR$ 350,00

ANEL ZODAICO

Com signo e pedra do teu mês de nascimento que interpreta todo mistério da astrologia.
Em prata com ouro e todo em ouro com platina.
Única privilegiada por lei.

Fábrica de Jóias AZTECA

Rua Regente Feijó, 18, Rio

PARA TODO O BRASIL PELO REEMBÔLSO

PROCURA-SE REVENDEDORES

Queiram enviar-me pelo Reembôlso Posta um anel
Modêlo ... Data do nasc. ...... Medida ...
Nome ....
Rua ....
Cidade (correio local) ....
Estado .... R. S

MEDIDA DO DEDO 4 7 10 13 16 19 21 24 27 30
Cortar e enrolar no dedo.



Carga dos tricolores contra a méta do Flamengo, aparecendo Job que se antecipa numa jogada destinada a Silas, enquanto Juvenal barra as pretensões do centro tricolor. Na expectativa aparece ainda Carlyle

Escreveu WILLIAM GUIMARÃES
Fotografou JOSÉ SANTOS

A apresentação do "team" do Bangu frente ao Flamengo, prometia algo de sensacional. Isto, tendo-se em conta o verdadeiro "scratch" que os alvi-rubros organizaram para a próxima temporada e que, devido ao longo treinamento a que vem sendo submetido e, ainda, a boa série de jogos porque passou, davam a certeza de que o conjunto estava preparado para uma grande exibição. Por sua vez, o Flamengo que se encontrava em idênticas condições de treinamento, a despeito dos valores novos do "team", tinha vindo de uma boa exibição frente ao Fluminense. Tudo isso contribuiu para que a assistência corresse ao estádio de São Januário no afã de aquilitar as possibilidades dos dois conjuntos para a próxima temporada. A rigor, o jôgo não ofereceu lances que chegassem a deixar em "suspense" a platéia. Todavia, presenciou-se uma larga exibição de entusiasmo, tendo-se em conta a pouca técnica apresentada pelos dois conjuntos, que nesse particular, deixaram a desejar. O fato é que nem o Bangu como o Flamengo impressionaram, quer como conjunto de categoria, quer como segurança ou poderio. Quanto ao jôgo, podemos dizer que a tarde esteve para as ofensivas o que prova o largo placard final: 6x5. Tanto a ofensiva rubro-negra como a banguense estiveram bastante inspiradas. Exploraram com sabedoria as falhas das defesas antagonistas, mormente a dos arqueiros, e desfecharam uma autêntica "chuva de goals", em São Januário. Já ao término da primeira fase, o placard registrava



O famoso "Esquadrão Fantasma" que cansado de tanto correr em campo, permitiu ao Flamengo a conquista do sexto "goal" para encerrar o "match". A partida éra de seis e venceria quem primeiro conseguisse assinalar seis tentos... Da esquerda para a direita vêmos em pé: Mirim, Gualter, Luiz, Rafanelli, Miguel e Irani. Ajoelhados na mesma ordem: Joel, Menezes, Moacir Buenos, Djalma e Mariano

CHUVA DE GOALS EM S. JANUÁRIO

4x2 para o Flamengo, a despeito do equilíbrio de fôrças apresentado durante o desenrolar do prélio. Nessa fase, aliás, tivemos oportunidade de observar falhas acentuadas na intermediária do Flamengo, que não chegou nunca a sintonizar como era de esperar. Também no Bangu, Luiz falhara comprometedoramente nos terceiro e quarto goals do Flamengo. O primeiro, uma penalidade que o endiabrado Jair bateu e que furou, embora defeituosamente, a barreira, ganhando inexplicàvelmente as rêdes. O segundo, um tiro da altura da intermediária do Bangu, desferido por Durval, que Luiz assistiu entrar no seu arco. O período complementar trouxe um Bangu mais decidido, com Amaral desenvolvendo uma boa engrenagem nas linhas do seu quadro. Nesse período, os banguenses chegaram a empatar a peléja. O Flamengo tornou a despertar e voltou a equilibrar novamente o prélio. O jôgo atingiu assim um vai e vem enfadonho com um goal lá e outro cá, com as retaguardas desconexas e as ofensivas realizando tudo. O jôgo corria, assim, para os seus minutos finais, dando a impressão de que acabaria mesmo num empate de 5x5, quando Beto, aproveitando de um indecisão da defesa banguense, mandou o couro para o fundo das rêdes conquistando assim o tento que seria o da vitória, e que serviu para a torcida rubro-negra descarregar o seu entusiasmo, preso na garganta durante os 90 minutos de peléja. Destacaram-se entre os vencedores o trabalho de Juvenal, Job, Durval, Jair e Esquerdinha. Entre os do Bangu, Rafaneli, Mirim, a maior figura do campo, Djalma, Amaral e Mariano. O juiz Alberto da Gama Malcher, foi bom.

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

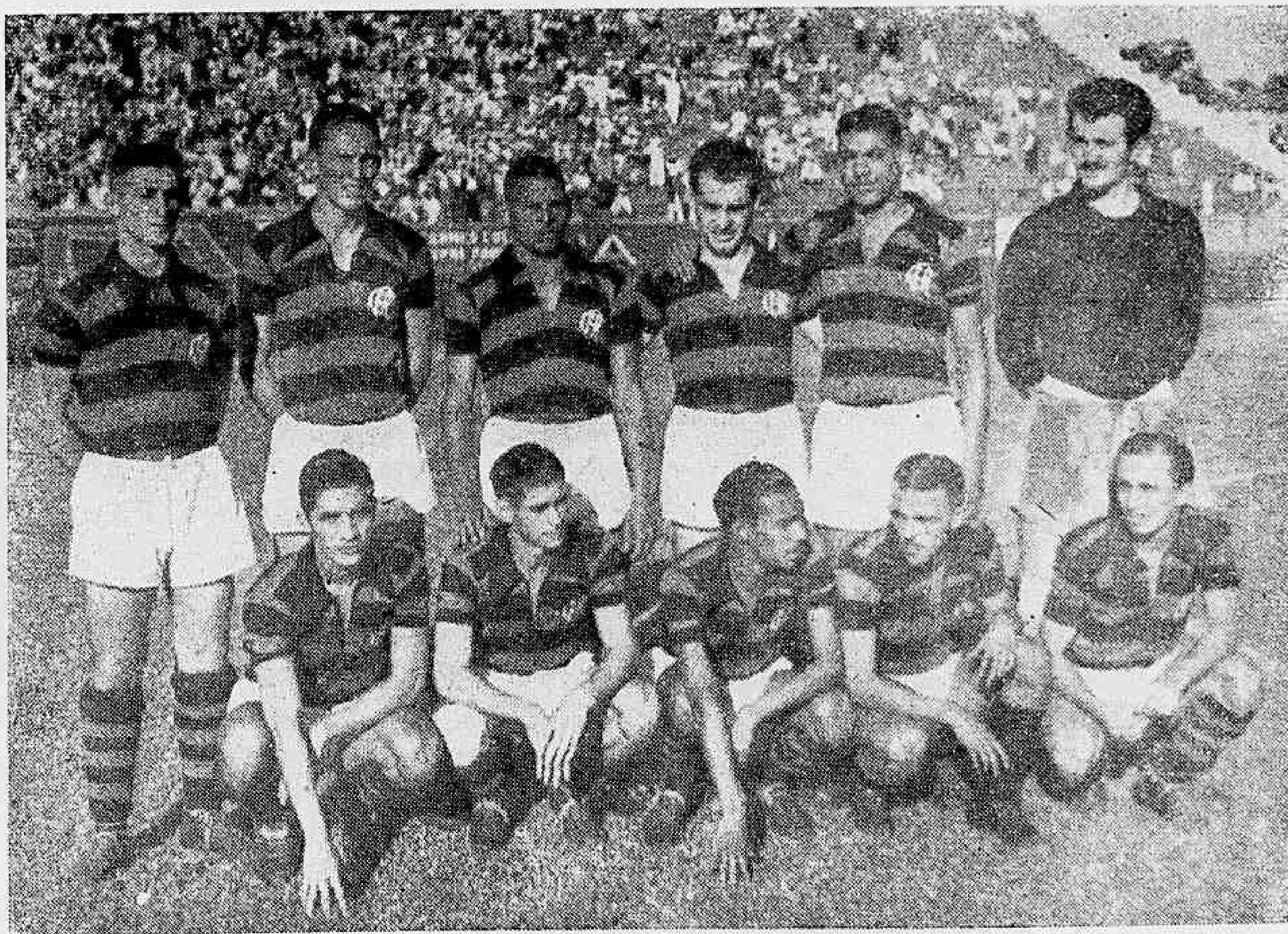


O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal
Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.

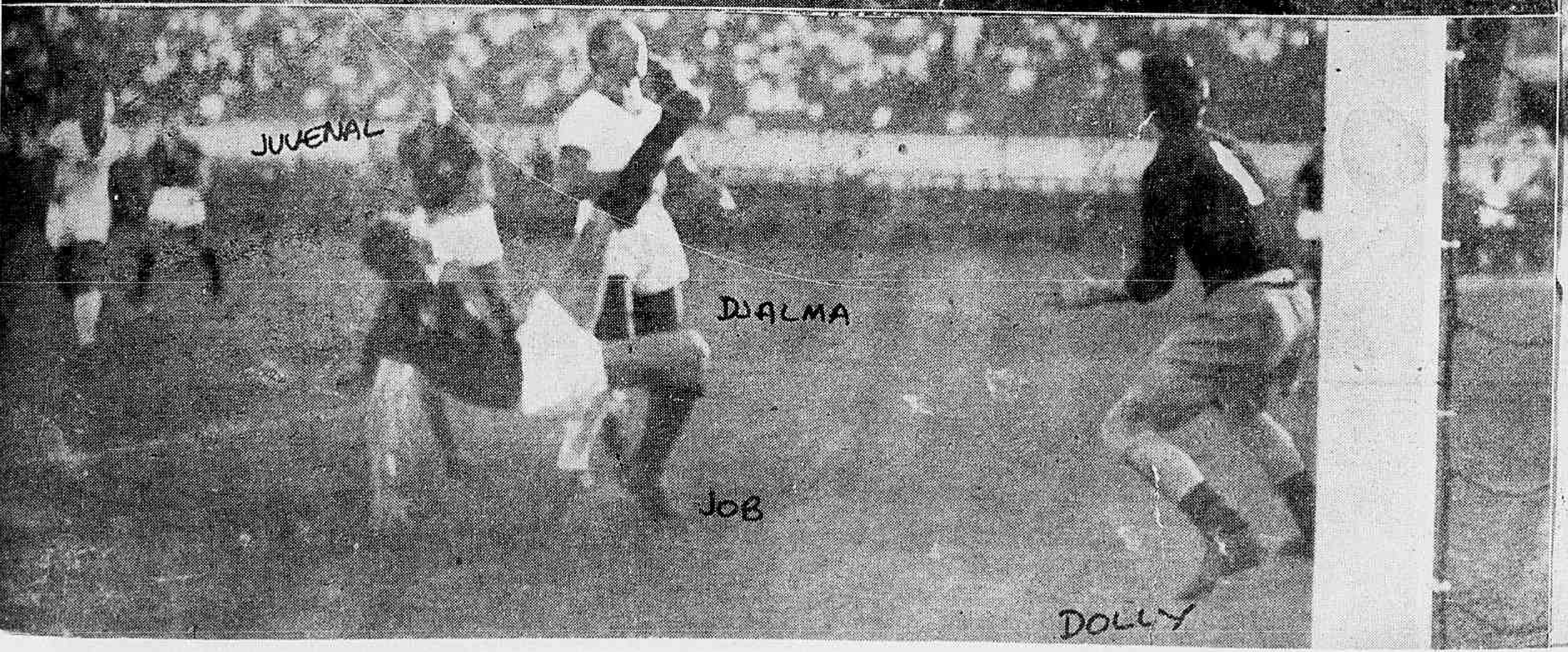


O quadro rubro-negro herói da "pelada" de São Januário, que lugrou marcar primeiro os seis "goals", convencionados como nos jogos de bola de meia... Da esquerda para a direita, em pé: — Béto, Job, Waldir, Bria, Juvenal e Doli. Agachados na mesma ordem: Bodinho, Luiz, Rosa, Durval, Jair e Esquerdinha

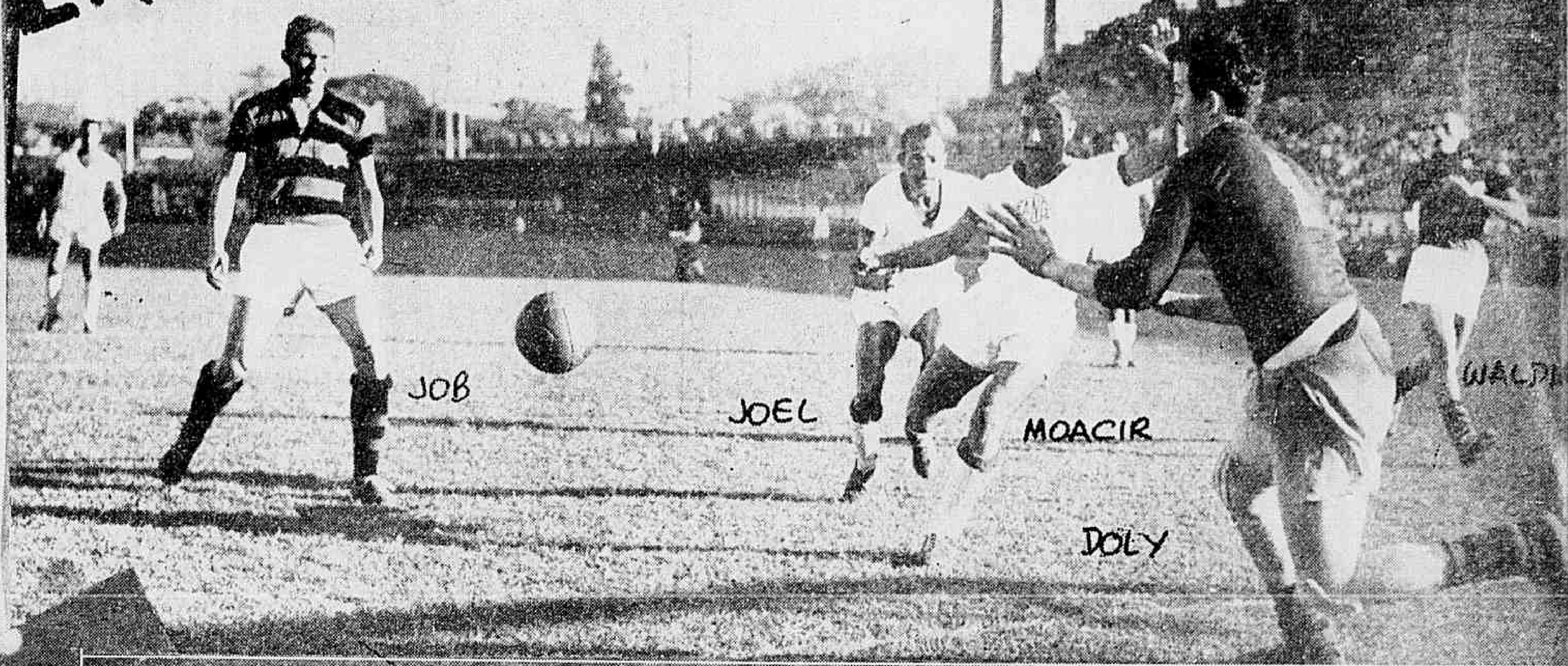

JUVENAL
DOLLY
MENEZES
WALDIR
DJALMA
JOB


MENEZES
WALDIR


JUVENAL
JOB
DOLY
4º GOAL do
BANGÚ (AMARAL)


JUVENAL
DJALMA
JOB
DOLLY

AMENGO 6
x
GÜ
0









ETAGEM
OSÉ
NTOS

O CORINTHIANS DOMINOU E QUEM VENCEU FOI O ARSENAL

★

O QUADRO LOCAL NÃO DESFRUTOU TODO O PRIMEIRO TEMPO QUE LHE DECORREU FAVORÁVEL



O famoso quadro do Arsenal que abatendo o Corintians por 2 a 0, logrou manter a sua invencibilidade em nosso país. Da esquerda para a direita, em pé: Macaulay, Lisgman, Roper, Swindin, Smith, Daniels e Barnes. Agachados na mesma ordem: Forbes, Lodgie, Lewis e Wallance



perigoso ataque do Corintians em que aparece Baltazar atirando violentamente rente ao travessão, sob as vistas dos inglêses: Swindin, Smith. Daniels, Macaulay, Barnes, Forbes e o meia alvi-negro Nênê

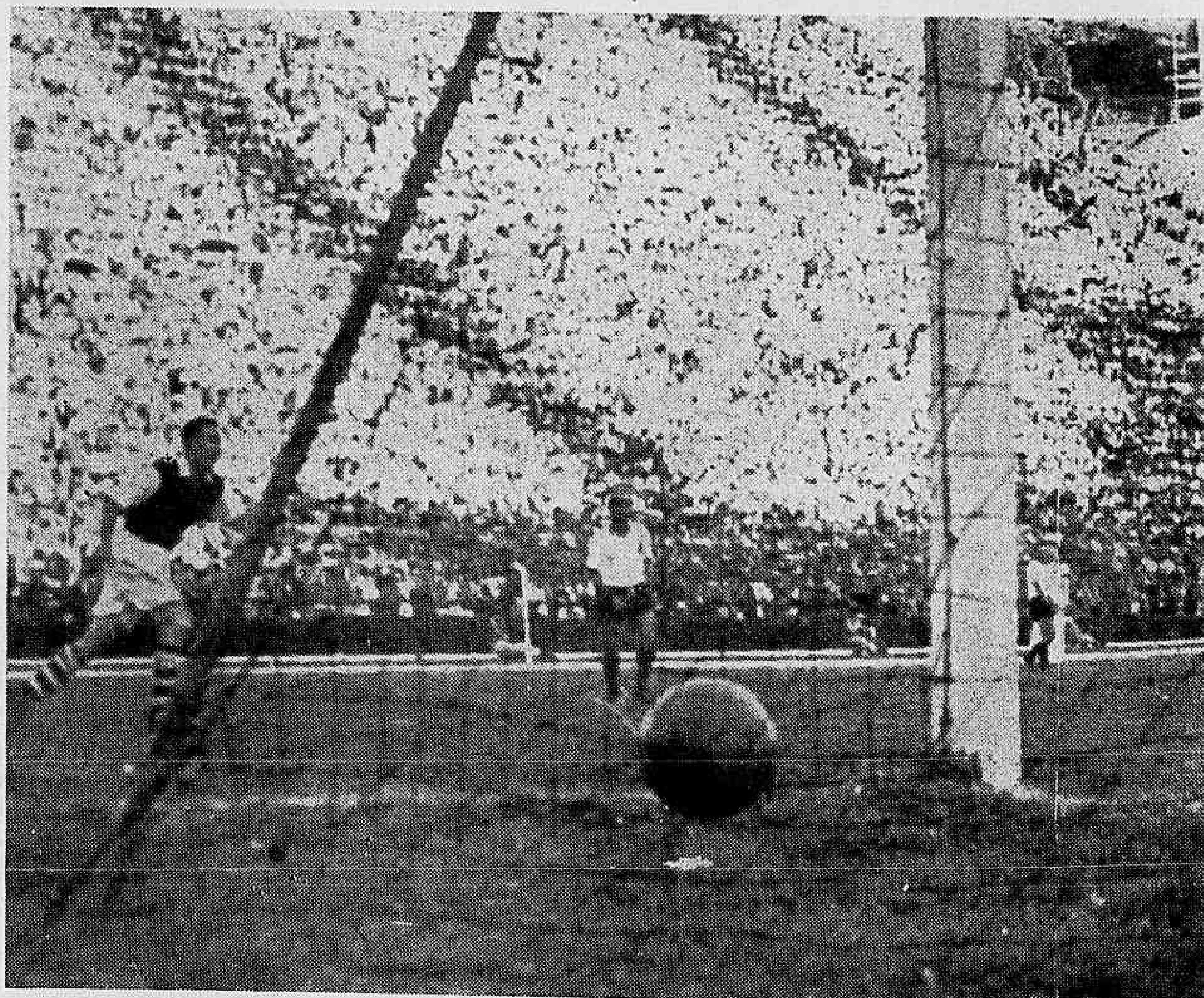
Tarde das mais ingratas conheceu o Corinthians ao enfrentar o Arsenal, não porque tivesse capitulado, mas sim porque perdeu num prélio em que foi superior e em que a vitória esteve em suas mãos durante quase todo o transcorrer da peleja.

Efetivamente, se tivesse o alvi-negro do parque São Jorge perdido por incapacidade diante de seu competidor, não se poderia chamar de ingrata a peleja, mas, ingrata foi porque o resultado não correspondeu ao seu arduo trabalho.

Durante todos os quarenta e cinco minutos iniciais, empolgaram os rapazes brasileiros, que dominaram amplamente a situação, chegando mesmo a "empacotar" todo o onze do Arsenal. Mas, apesar de todos os "dribles" tipicamente nacionais, de todas as fintas, do verdadeiro bailado, nenhuma bola foi de encontro ás rédes do arqueiro britânico.

O que se viu na primeira fase foi algo de entusiasmar. Foi algo de fazer crêr que uma goleada se precipitaria, todavia, por nada dêste mundo o couro encontrou o caminho desejado e, assim encerrou-se a primeira fase sem que se movimentasse o marcador. Enquanto em nenhuma vez os britânicos estiveram próximos do "goal", os corintianos, por vêzes e vêzes tiveram o tento a seus pés, perdendoo apenas pelo excesso de fintas.

Ao se reiniciar o cotejo as carateristicas não se modificaram. Continuou o alvi-negro a dançar no território contrário, a comandar a peleja, a estontear os britânicos. Seu ataque e sua defesa movimentavam-se com trocas de



Sensacional flagrante do tento de abertura dos Britânicos, que abriu caminho para a vitória do Arsenal. Lishman, o seu autor aparece exultando, ao tempo em que, procura voltar ao seu campo



O quadro vingador do Corintians, que desta feita não ratificou a sua denominação, perdendo para o Arsenal por 2 a 0. Da esquerda para a direita, observa-se: Belacosa, Helia, Bino, Rubens, Toguinha e Belfare. Ajoelhados: Cláudio, Edelcio, Baltazar, Nênê e Noronha



Flagrante do segundo tento do Arsenal assinalado por Wallance de cabeça. A bola impulsionada pelo ponteiro vai ganhando o fundo das rêdes, enquanto o zagueiro Belacosa do Corintians, procura conter Ronie Roock que já exulta com a conquista

passes e envolviam os britânicos até que... até que uma tirada repentina, uma escapada fulminante com um tiro longo, proporcionou aos visitantes chegarem até as proximidades de nosso arco e conquistar aquilo que o Corinthians não soubera fazer até alí: o "goal".

Foi sem dúvida alguma água fria na cabeça dos corintianos. Depois de dançar, bailar, fintar e pressionar, vir a conhecer um tento adverso, acabrunhou os brasileiros que passaram a decair até que o segundo tento dos inglêses se concretizou. Nos últimos instantes os locais lutaram ainda desesperadamente para diminuir a diferença, entretanto era bastante tarde e a peleja se encerrou com dois a zero para o Arsenal.

Indubitavelmente o excesso de fintas dos corintianos foi o maior êrro que os levou à derrota. Em situações especialissimas os seus avantes preferiam trocar a pelota entre si a desferir o tiro contra a meta britânica, convencendo-se de que a qualquér momento fariam ruir as rêdes adeversárias. Êsse o grande mal do Corinthians que, num prélio em que dominou amplamente quem venceu foi o Arsenal.

Lischman e Valance marcaram os tentos no segundo período e os quadros foram os seguintes.

ARSENAL — Swindin; Barnes e Smith; Macaulay, Daniels e Forbes; Rope (Mc Pherson), Logie (Jones), Lewis (Roock), Lischman e Vallance.

CORINTHIANS — Bino; Belacosa e Rubens; Helio (Newton), Touguinha (Helio) e Belfari. Claudio, Edelcio, Baltazar, Nenê (Ruy) e Noronha.

Mister Barrick apitou normalmente e pelas bilheterias passou a soma de Cr$ 1.095.672,00, tendo pago ingressos 48.810 pessoas.



Pressão do Corintians contra a méta do Arsenal, aparecendo o goleiro Swindin preparando-se para defender a sua méta protegido por Daniels e Smith, enquanto Edelcio procura vencer a barreira. Na expectativa aparecem: Barnes (2), Macaulay (4), Forbes (6), Mac Pherson (7) e Lodge (8) todos do Arsenal. Nênê (10) e Noronha (11), ambos do Corintians

1714 Cr$ 125,00
1.5 Anabela
1682 Cr$ 180,00
4.5 5.5 6.5 7.5
Calçados ZÉLIA
1716 Cr$ 180,00
1715 Cr$ 125,00
Salto 1.5 Anabela
4.5 5.5 6.5 7.5
Temos em camurça e pelica em diversas côres
1711 Cr$ 100,00
Aceitamos encomendas pelo Reembôlso Postal
★
Av. Gomes Freire, 29-sob.
Telefone 22-2753 — RIO
NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... EST. ....
1713 Cr$ 100,00

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL. CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 33 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito a mão, extra leve fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ [illegible]



ATACADO E VAREJO

M[illegible] Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte



O quadro do Municipal, em pé, Paulo, Raymundo, José, Fernando e Otávio — Agachados, Air e Bera

BASKET

OS CARIOCAS, CAMPEÕES DE CAMBUQUIRA

O MUNICIPAL VENCEU COM O CÉREBRO E COM O CORAÇÃO

Reportagem de
SYLVIO RANGEL

Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO a Cambuquira

Os jogos abertos de Cambuquira, têm como uma das suas maiores e mais legítimas atrações os Torneios de Basquetebol masculino e feminino.

Este ano no masculino, inscreveram-se do Rio, o Municipal e o Tijuca; de S. Paulo, o E. C. Pinheiro e o Aéreo Clube de S. José dos Campos; e de Minas Gerais, o C. Atletico Mineiro, o Varginha Tênis Clube, o Cambuquira Tênis Clube e as representações das cidades de Lavras, Perdões e Três Corações.

Nas partidas preliminares, que foram fraquíssimas. O S. José derrotou o Perdões por 76x22. O Tijuca levou a melhor contra Três Corações por 37x8, o Cambuquira caiu frente ao Atlético por 56x9, o Pinheiros venceu o Lavras por 50x20 e o C. Municipal derrotou o Varginha por 60x18, num jôgo que teria sido um bom treino, si não fosse por demais puchado para um "team" que jogara no domingo, viajara quatorze horas de trem e estava novamente em campo na terça-feira.

Na primeira semi-final, o Tijuca com seu segundo team em campo e num dia infeliz, não pôde suportar a pressão do quadro do S. José e apesar dos esforços de Edu, Tibério e Seco caiu por 55x35.

Perante numerosa assistência e sob a arbitragem de juizes improvisados, uma das grandes falhas da Direção Geral o Municipal entrou em campo para enfrentar a poderosa equipe do Pinheiros integrada de homens de mais de 1m,80 de altura. Os cariocas surpreenderam os paulistas marcando por zona, e, calmos e controlados pelo notável Paulo César, mantiveram o domínio da bola para anular a vantagem da elevada estatura dos adversários. Inferiorisados no "placard" no final do terceiro quarto de tempo, conseguiram reagir e usando Raymundo como chave de seu ataque, afim de abrir a defesa contrária permitiram a Oto e Bera infiltrarem-se pela lateral e ganharem o jôgo por 27x24. Raymundo fez 14 pontos, Bera 7, Oto 4, Paulo 2, Celso sem cestas saiu com quatro faltas e José Antônio o substituiu a altura fazendo ainda 2 pontos.

No dia seguinte, novamente em campo para enfrentar pela semi-final o Atlético de Belo Horizonte, estava o Municipal com seus homens completamente esgotados. Os mineiros, sem valores individuais não apresentaram um sistema de jôgo definido, preferiam explorar os contra-ataques rápidos, e a altura de seus amadores, tática que acentuava o esgotamento dos cariocas. Quasi no final, Paulo César conseguiu controlar seus comandados e vencemos penosamente por 37x34. Nossos homens eram os mesmos e Raymundo fez 19 pontos. A partida final, reuniu a maior assistência que já afluiu aos torneios dos Jogos Abertos. Incidentes lamentáveis haviam provocado a suspensão do final do volei e a desclassificação do Cambuquira e o ambiente pesado não animavam nenhum juiz a assumir a direção da partida, e, a hora já adiantada fazia prever a impossibilidade de terminar o jôgo dentro do tempo regulamentar uma vez que o campo não dispõe de luz artificial. Debalde procuramos os responsáveis, para que uma solução prévia fosse estabelecida, de preferência aceitação de dois tempos de 10 minutos, mas a desorganisação atingira as raias do absurdo, e, não havendo quem deliberasse sôbre o assunto, o jôgo foi disputado no tempo regulamentar e como previamos encerrado pelo juiz, por falta de luz 10 minutos antes de terminar. E então apareceram os responsáveis para decidir, pela primeira vez no mundo que o jôgo fôsse dado como empatado e proclamado ambos Campeões.

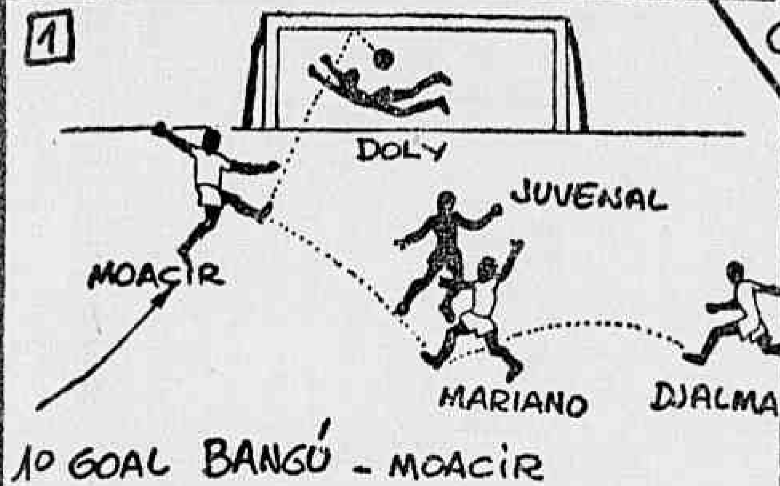
Mas voltemos ao jôgo. Os Municipais iniciaram marcando por zona e com seu veterano jogador Fernando em campo, para que uma distribuição mais rápida e segura, no que êle é mestre, quebrasse a defesa também por zona dos paulistas. E o que se viu foi uma exibição de gala, convincente das reais possibilidades do "team". Entretanto o adversário era de respeito e Edesio respondeu a tática dos cariocas, explorando nosso ponto fraco a passaram a empregar contra-ataques mais rápidos, que Fernando exausto não podia controlar. E a diferença do "placard" que era de 12 pontos a favor dos cariocas foi igualada. Mas, empatado o jôgo, voltaram os Municipais a dominar as ações, conseguindo elevar a contagem para 40x35 quando o juiz interrompeu o jôgo por absoluta falta de luz e com os cariocas de posse da bola a mais de um minuto. Jogaram e encestaram: Raymundo (20), Bera (8) Oto (8) Paulo (2) e Fernando (2) Celso no lugar de Fernando não encestou.

A vitoria dos cariocas foi legitima e brilhante, e, si todo o "team" produziu, ficou-nos em destaque a classe de Raymundo, o esfôrço físico e mental de Paulo César e o espírito de sacrifício de Fernando.

O Torneio Feminino que reuniu as equipes de S. José, Pinheiros, S. Vicente e Botafogo teve um desenrolar normal e desinteressante como todos os jogos femininos de basquetebol. Na final o Pinheiros venceu o S. José por 31x22 sagrando-se campeão.

OS 11 GOALS DO FLAMENGO x BANGÚ

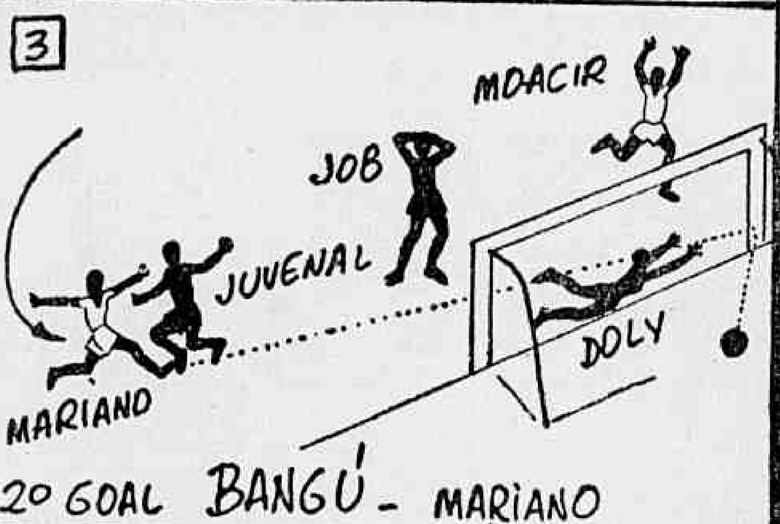
GRÁFICOS de WILLIAM GUIMARÃES



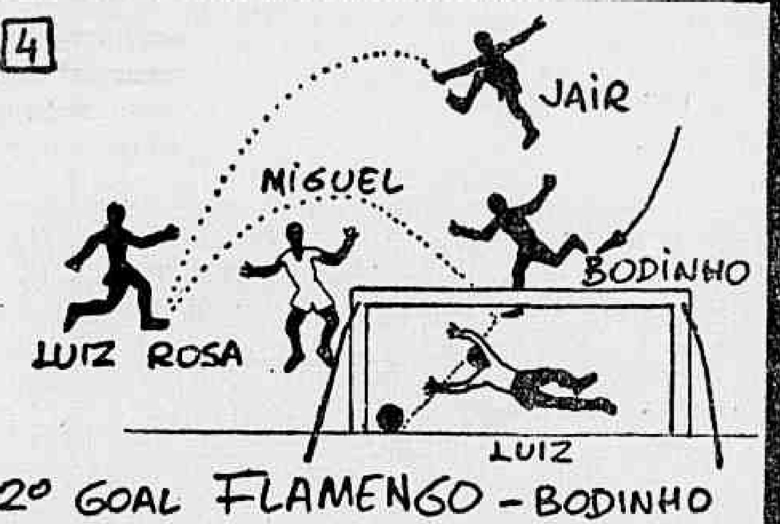
1º GOAL BANGÚ - MOACIR



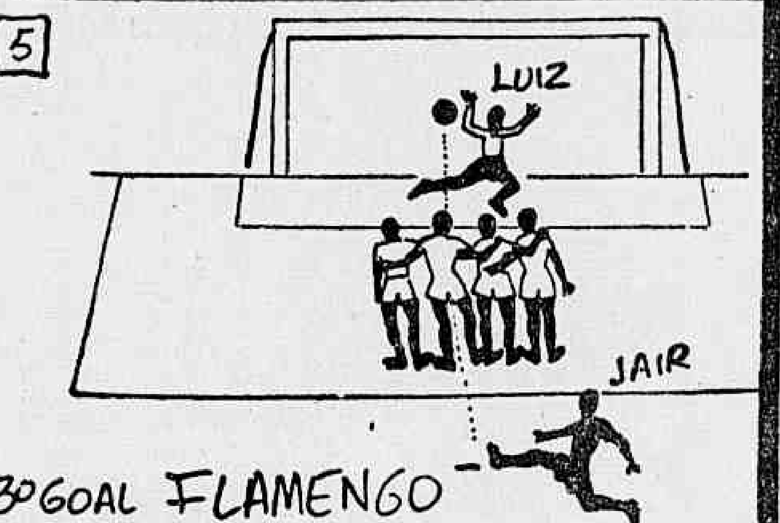
1º GOAL FLAMENGO - ESQUERDINHA



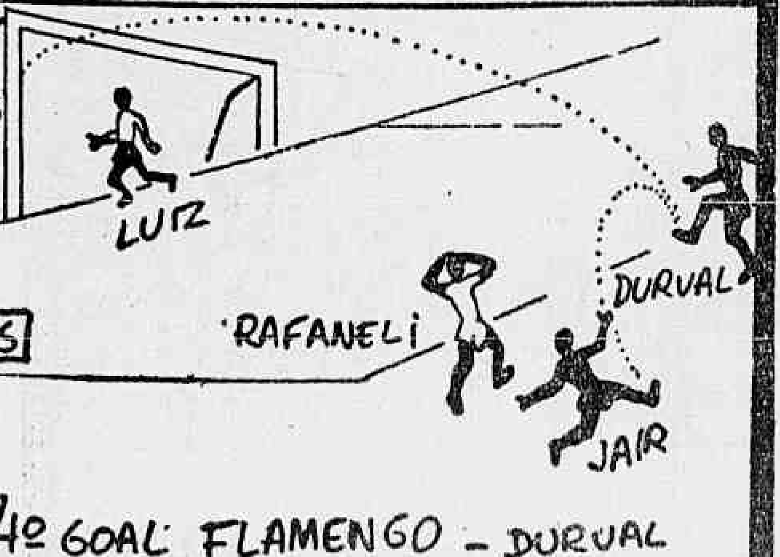
2º GOAL BANGÚ - MARIANO



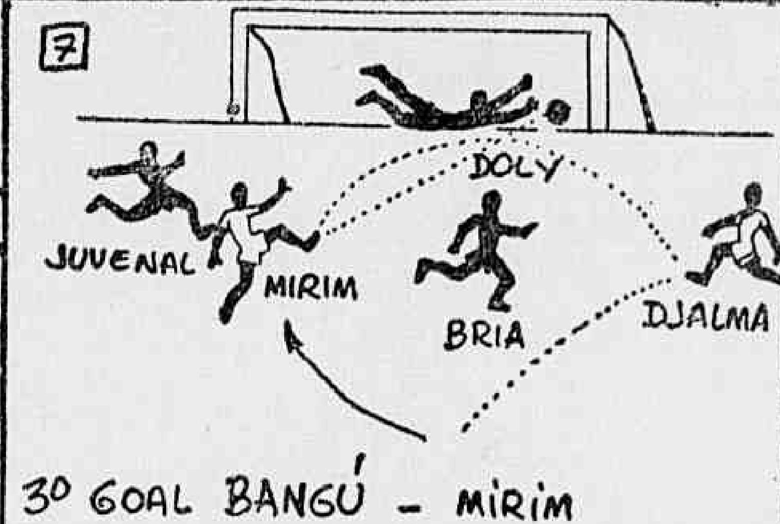
2º GOAL FLAMENGO - BODINHO



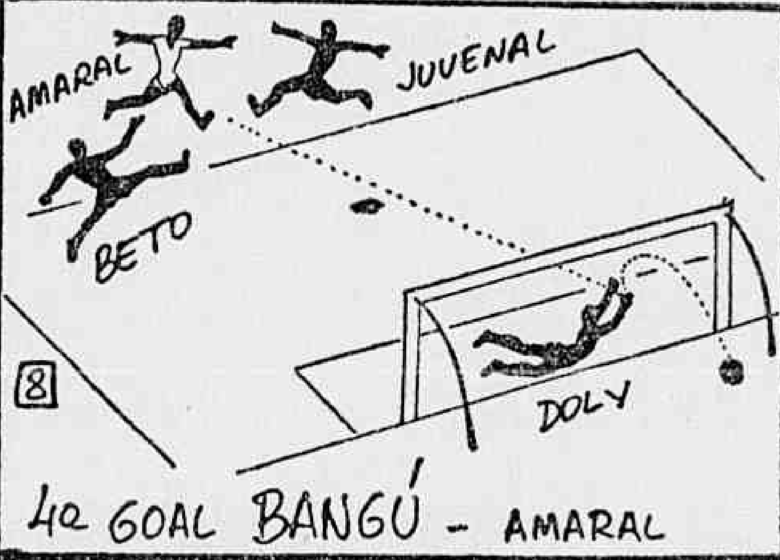
3º GOAL FLAMENGO



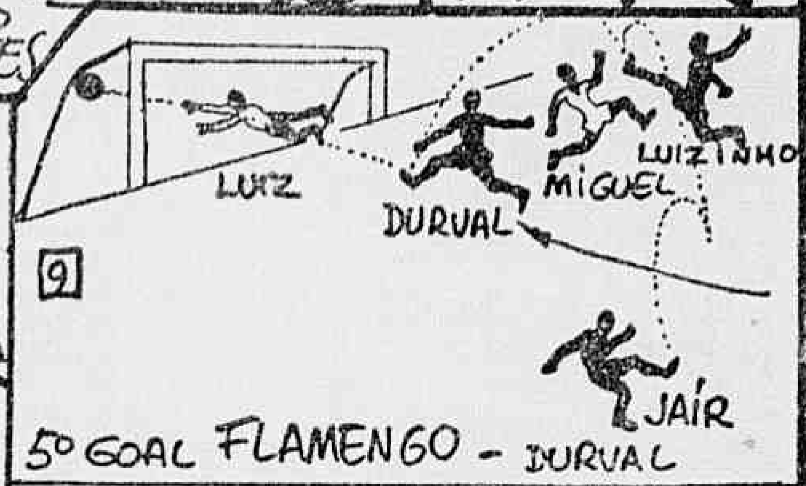
4º GOAL FLAMENGO - DURVAL



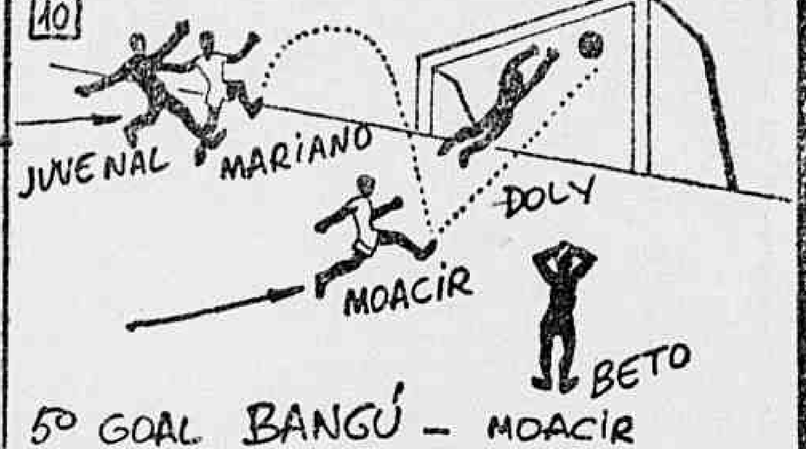
3º GOAL BANGÚ - MIRIM



4º GOAL BANGÚ - AMARAL



5º GOAL FLAMENGO - DURVAL

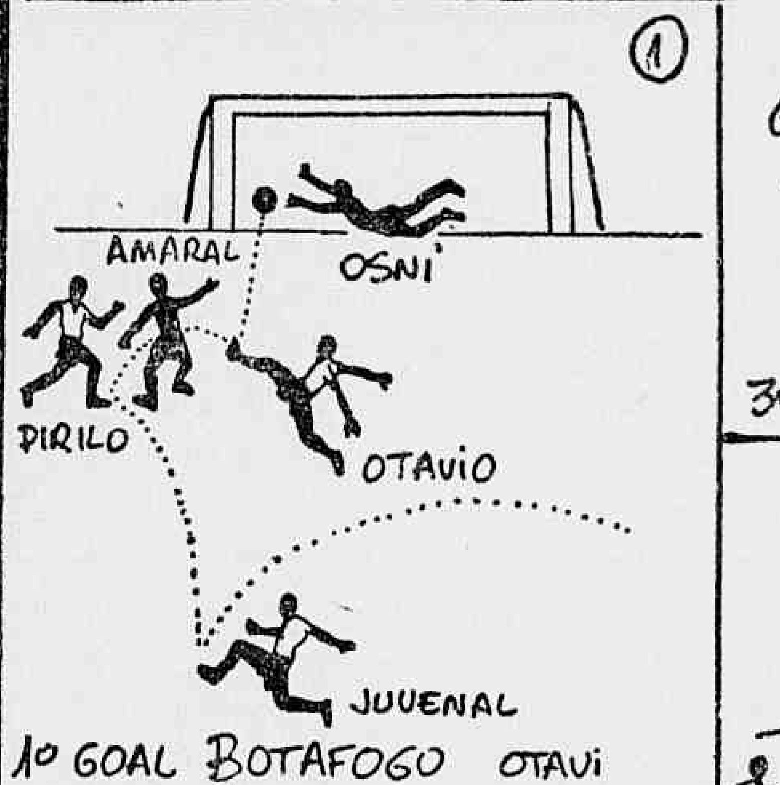


5º GOAL BANGÚ - MOACIR



6º GOAL FLAMENGO - BETO

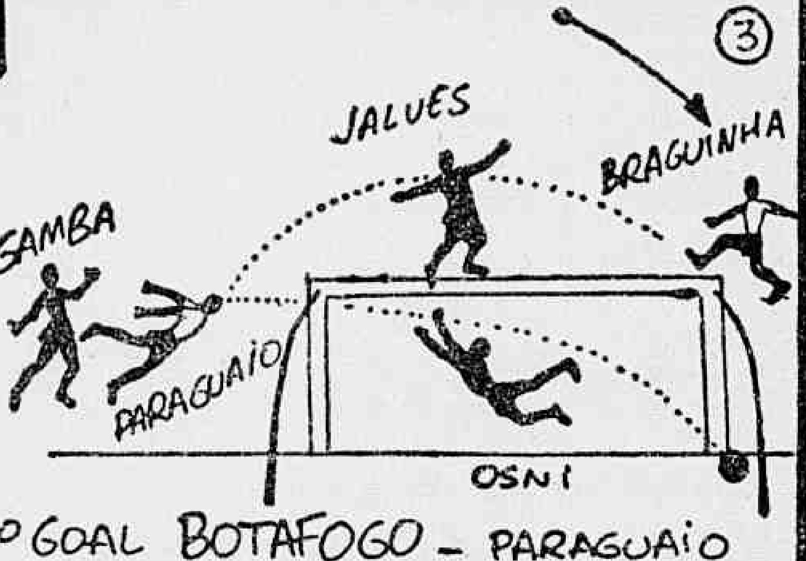
OS 5 GOALS DO BOTAFOGO x AMERICA



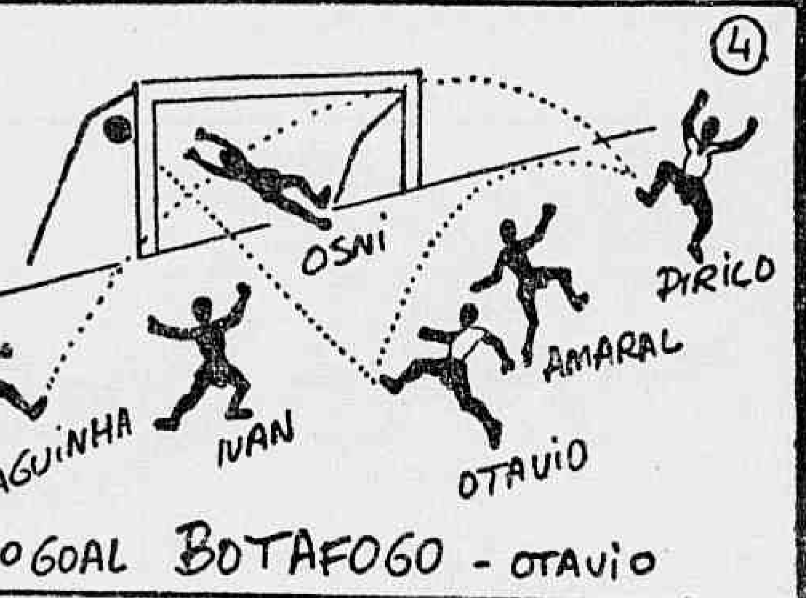
1º GOAL BOTAFOGO OTAVI



2º GOAL BOTAFOGO (PENALTY)



3º GOAL BOTAFOGO - PARAGUAIO



4º GOAL BOTAFOGO - OTAVIO



1º GOAL AMERICA RANULFO



Sensacional flagrante do Fla x Flu Indio rebate violentamente uma pelota que se destinava ao arco de Castilho, enquanto os seus companheiros Lorenzo, Pé de Valsa e Rubinho ficam na expectativa e Durval pronto para qualquer eventualidade

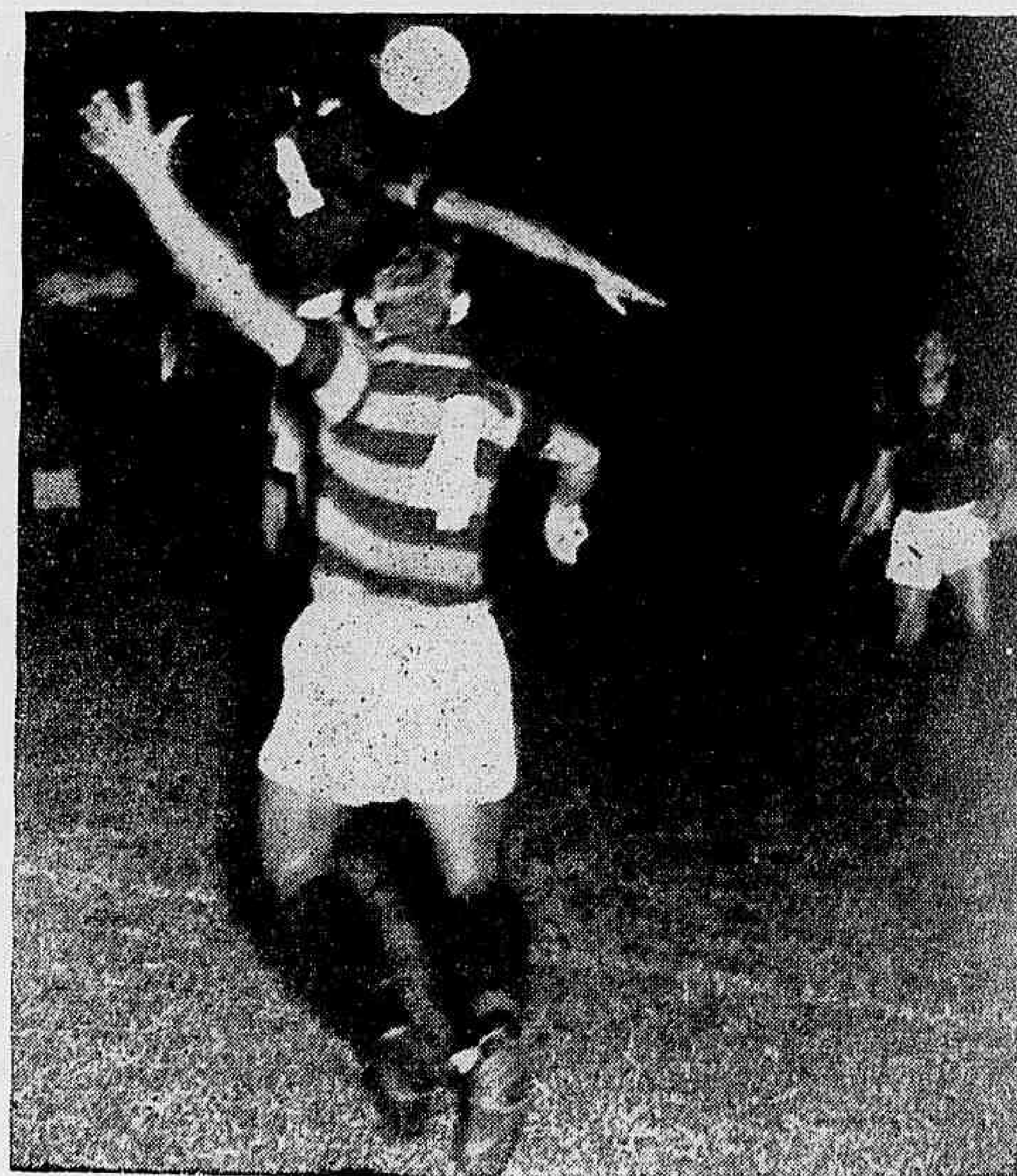
Vitória do Flamengo no primeiro Fla-Flu do ano

Escreveu WILLIAM GUIMARAES

Não resta a menor dúvida que o Fla-Flu continua sendo o "clássico das multidões". Ainda no último "match" em que os dois tradicionais rivais mediram fôrças, no primeiro jôgo da "série" melhor de três, em disputa do troféu "Prefeito MENDES DE MORAIS", ficou comprovada a popularidade que êsses dois clubes desfrutam entre os aficionados do association pois, embora o quadro tricolor tivesse vindo de um feio revés frente ao Arsenal de Londres, o fato é que isto não contribuiu para que a torcida deixasse de comparecer em massa, ao Estádio de Álvaro Chaves, na expectativa de presenciar um bom espetáculo. E diga-se de passagem que, em parte, êsse público não foi decepcionado, pois o jôgo agradou plenamente. O Flamengo apareceu melhor, com suas linhas



Pânico na defesa do Flamengo. Doly abandona a sua méta afim de cortar o centro destinado a Silas que aparece hostilizado por Jovenal e Job



Doly defende de munheca uma avançada de Carlyle, enquanto Bigua recua para defender a méta vazia. Ao fundo aparece o médio Béto

bem ajustados, e isto foi dado logo a observar dêsde os primeiros instantes. Mercê de um jôgo mais rápido e infiltrante, com passes largos e de profundidade, o Flamengo foi mais "time" e mais perigoso; Já o Fluminense, carecendo de um treinamento conjuntivo mais severo, perdeu-se em jogadas individuais, onde Orlando e Rodrigues abusavam das fintas. E' bem verdade que os tricolores procuraram em alguns momentos explorar, com jogadas de profundidade, a velocidade de Silas, que por sua vez não conseguiu nunca vencer o bloqueio da retarguarda rubra-negra, onde aparecia o trabalho perfeito do Zaqueiro Juvenal em noite inspirada. Com mais categoria na "cancha" e com 1 x 0 no "placard o Flamengo deixou o gramado ao término da primeira fáse.

No período complementar, esperava-se que o quadro tricolor, melhor orientado por Ondino Vieira, viesse a render mais com relação à sua vanguarda, e se firmar melhor na defensiva, já que o trabalho de Pé de Valsa e Mário deixavam muito a desejar. Tal no entanto não aconteceu e, embora o Flamengo tivesse aparecido com três substituições na sua ofensiva, uma das quais dando margem a falsa impressão de que o Fluminense teria um "handicap", na retirada do extraordinário Jair. Entretanto, contrariando a espectativa geral, o Flamengo continuou mais positivo, melhor até do que na primeira fáse, e isto explica-se fàcilmente! Lorenzo, que fôra na primeira etapa do prélio o melhor homem do "sexteto" defensivo de Álvaro Chaves, batido pela exaustão, decaiu sensivelmente de producão e a sua vanguarda com a inclusão do "arma secreta" Didi acabou por se confundir completamente. Conquistou o Flamengo nesse período mais dois tentos, chegando a peleja ao fim, com o justo "Score" de 3 x 0 para o clube da Gávea. Despediu-se, assim, o Fluminense temporariamente dos gramados brasileiros sem poder apagar a má impressão daqueles berrantes 5 a 1 impóstos pelos "mestres" inglêses.

Entre os rubros-negros, além do bom trabalho de conjunto que apresentaram, é justo que se destaque a boa forma em que apareceram, Juvenal, Job, Bria, Beto, Bodinho, Jair e Esquerdinha. Entre os tricolores os que melhor apareceram foram Lorenzo em primeiro plano, Orlando e Rodrigues. Fizeram os tentos da peleja Jair aos 24 minutos da primeira etapa, Moacyr aos 37 e Durval aos 37 e Durval aos 42 da segunda.

O juiz Alberto da Gama Malcher esteve bom.



O quadro do Flamengo que conseguiu sobrepujar a representação do Fluminense no primeiro "Fla x Flu" do ano, pela contagem de 3 a 0. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Bigua, Bria, Béto, Job, Juvenal e Doly. Agachados na mesma ordem: Bodinho Gringo, Durval, Jair e Esquerdinha



Fase do prélio entre rubro-negros e tricolores em que aparece o goleiro Doly defendendo a sua cidadela, enquanto Job barra as pretensões de Orlando sob as vistas dos seus companheiros Bigua e Juvenal



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio



O quadro tricolor que depois de sofrer fragoroso revés frente ao Arsenal, não conseguiu a sua almejada reabilitação vindo a cair frente ao Flamengo. Da esquerda para a direita em pé Indio, Lorenzo, Pé de Valsa, Rubinho, Castilho e Mário. Ajoelhados na mesma ordem: Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues

PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 18 DE MAIO

Arsenal - x Palmeiras 1 (Arsenal 1x0). — No Pacaembu — Logie, do Arsenal, e Canhotinho, do Palmeiras. — Juiz: Barrick, bom. Cr$ 1.130.077,00 (Record sul-americano). Arsenal: Swindin; Barnes e Smith; Macaulay, Daniels e Forbes; Macpherson, Logie, Ropper, Lishman e Vallance. Palmeiras: Peter; Turcão e Sarno; Mexicano, Valdemar Fiume e Manduco; Rosinha (Lula), Harry, Bóvio, Canhotinho (Washington) e Lima (Canhotinho e depois Ramon). ★ Flamengo 3 x Fluminense 0 (1x0). — No campo do Fluminense — Jair, Moacir e Arlindo. — Juiz: Alberto da Gama Malcher, bom. — Cr$ 125.920,00. Flamengo: Doli; Juvenal e Job; Biguá, Bria e Beto; Bodinho (Luizinho), Gringo (Luiz Rosa depois Arlindo), Durval, Jair (Moacir) e Esquerdinha. Fluminense: Castilho, Índio e Lorenzo; pé de Valsa, Rubinho e Mário; Santo Cristo (109), Carlyle (Didi), Silas, Orlando e Rodrigues.

DOMINGO — DIA 22 DE MAIO

Botafogo 4 x América 1 (4x0). — No campo do Botafogo. — Otávio (3), e Paraguaio, do Botafogo — Ranulfo, do América. — Juiz: Sebastião Pitombo, fraco. — Cr$ 31.913,00. Botafogo: Osvaldo; Gerson (Marinho) e Santos; Ivan, Avila e Juvenal (Adão); Paraguaio (Alvinho), Geninho, Pirilo (Baiano), Otávio (Hamilton) e Braguinha. América: Osni; Amaral e Jalves; Ivan (Osvaldo), Gilberto e Gamba; Heitor, Ranulfo, Maneco, Nivaldino e Rubens. ★ Flamengo 6 x Bangu 5 — (Flamengo (4x2). — No campo do Vasco. — Durval (2), Jair, Esquerdinha, Beto e Bodinho, do Flamengo — Moacir, Mariano, Moacir Bueno, Amaral, e Mirim, do Bangu. — Juiz: Gama Malcher, bom. — Cr$ .. 93.760,00. Flamengo: Doli, Juvenal e Job; Valdir, Bria (Valter) e Beto; Bodinho (Luizinho); Luiz Rosa (Moacir), Durval, Jair e Esquerdinha. Bangu: Luiz; Rafaneli (Miguel) e Miguel (Nogueira); Gualter (Sula), Mirim e Irani; Djalma, Menezes (Amaral), Joel (Mariano), Mariano (Menezes) e Moacir Bueno. ★ Arsenal 2 x Corintians 0 (0x0) — No Pacaembu. — Lishman e Vallence. Juiz: Barrick, regular. — Cr$ 1.095.672,00. Arsenal: Swindin; Barnes e Smith; Macaulay, Daniels e Forbes; Rooper (Mac Pherson), Logie (John), Lewis (Rooper, depois Roock), Lishman e Valance. Corintians: Bino; Belacosa e Rubens; Hélio, Touguinha (Nilton) e Belfart; Cláudio, Edelcio, Baltazar, Nenê (Rui) e Noronha. ★ Olaria 3 x E. C. Bahia 0. — Em Salvador. — Alcino (2), e Esquerdinha. — Cr$ 49.000,00. — O quadro do Olaria jogou assim: Zézinho; Haroldo e Osvaldo; Ananias, Moacir e Amaro, Alcino, J. Alves, Mical, Maxwell e Esquerdinha.

O BOTAFOGO LEMBROU A SUA CATEGORIA...

(Continuação da pág. 7)

ricanos, não foi necessário esperar muito para compreender o verdadeiro sentido daquele goal de minuto e meio: Era a reação que não se completava em forma de ameaça, evidenciando apenas uma contingência forçosa de quem valia-se de um recurso extremo, superior mesmo a sua própria capacidade. A desvantagem de 4x1 e o Botafogo não se despersonalizando, demonstrava que era demasiadamente tarde para uma recuperação, todavia, o América passou a lutar, buscando as melhores armas que não existiam em seu modesto arsenal. O Botafogo compreendeu o drama do seu adversário e procurou reservar energias, jogando mais tranquilo ainda. E a falsa impressão daquela arrancada de gigante do América, ia perdendo as suas fôrças, o seu calor inicial. O Botafogo recuperava o terreno que o América perdia pela ausência de categoria. E, como geralmente acontece, dois fatos passaram a predominar na pelêja. O primeiro refere-se as substituições que foram feitas em massa, notadamente por parte do Botafogo que lançou Marinho, Adão, Vivinho, Baiano e Hamilton nos postos de Gerson, Juvenal, paraguaio, Pirilo e Otávio enquanto o América retirava Ivan e Maneco, para colocar em ação Rubens II e Ari; e o segundo refere-se a exibição para a platéia, o que realizou o Botafogo quando se reencontrou tão absoluto, como na primeira fase. O que mais podemos dizer com relação a peleja são as duas impressões que ficaram depois dos 90 minutos de batalha. O América de 1949 é o pior de todos os Américas que já tivemos a oportunidade de conhecer, e o Botafogo, pode-se dizer sex exagêro, está convenientemente preparado, para reprsentar o nosso futebol na jornada contra o Arsenal, êste "Fantasma" que vem "assombrando" as platéias do Rio e de São Paulo. Sem desprestigio dos demais, situemos Pirilo como a grande figura da cancha e não vamos esquecer que Santos, Juvenal, Paraguaio e Otávio, no bando vencedor, e Jalves, Ranulfo e Nivaldino, no team vencido, foram outras figuras de expressão no terreno. Na direção do prélio funcionou o juiz Sebastião Pitombo, que teve uma atuação regular apenas.

De binóculo em punho

(Continuação da pág. 3)

Com êsse feito, Manguari credenciou-se para a conquista da tríplice coroa, que será decidida com a disputa do Grande Prêmio Distrito Federal. E pelo que nos foi dado ver domingo, Manguari poderá enfrentar com perfeita chance os 3.000 metros da etapa final, já que foi excelente o tempo assinalodo no Cruzeiro do Sul — 149" 4/5 na pista de grama macia, pela marcação oficial — um quinto de segundo menos pela nossa marcação.

MINHA JANGADA DE BAMBU

Um romance de amor, de renúncia, de paixão através da história divertida de uma criança.

Folclore do nordeste, com o Carnaval e o seu entrudo dos comêços do século, os pastoris, as "sentinelas" aos mortos.

O duélo entre um maçon e o cléro local, a plutocracia dos poderosos, as ingenuidades dos humildes.

MINHA JANGADA DE BAMBU

De Renato de Alencar é um livro que deve ser lido por todos os brasileiros.

Preço: Cr$ 25,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Visc. de Maranguape n.º 15 — Lapa Rio de Janeiro

NÃO SOFREU SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE A "DANÇA DOS CRACKS"...

Sim realmente não sofreu solução de continuidade, a dança dos craques... Os clubes continuam se movimentando no sentido de adiquirir refôrços e agora que estamos as portas do campeonato metropolitano, observa-se um movimento mais concreto, embora um pouco mais brando e isto justifica-se plenamente já que muitos clubes conseguiram resolver vários problemas de capital importância. O Fluminense por exemplo, a rigôr, só luta com um grave problema ou seja, o centro da intermediária e isto porque Rubinho não provou cem por cento. Dessa forma, novas tentativas serão feitas no sentido de que Brandãozinho venha a defender o tricolor carioca, não obstante já estar o super-campeão tratando das transferências de Adamo do Grêmio Pôrto Alegrense, substituto de Toguinha que se bandeou para o Corintians e de Gaspar, centro-médio revelação do Ponte Preta da cidade de Campinas. O Fluminense deverá ainda contratar um goleiro para a suplência de Castilho e um zagueiro marcador de ponta. O São Cristóvão finalmente "despertou" e já começa a tomar as primeiras providências no sentido de reforçar o seu plantel. A aquisição de Léro, em vias de ser concretizada representa um refôrço considerável para os cadetes, dado os magnificos predicados do player mineiro, óra encostado no Palmeiras. De Santos virá também para o S. Cristóvão o avante Zeferino que o grêmio de Vila Belmiro emprestou aos cadetes. Nicasso, o avante Catarinense não vem mais pois já firmou contrato com o Santos, porém Mário Brandão já está firme entre os Sancristovenses. O Flamengo continua esperando a confirmação do preço do passe de Garcia para expedir a necessária ordem de embarque para o goleiro guarani, cuja estréia o Flamengo assentou para o prelio contra o Arsenal e como última novidade na Gávea, temos o caso de Hélio que depois de negociar com o Madureira, resolveu renovar o seu contrato com o rubro-negro. A situação de Mundinho ainda não está definida, porém não há mais dúvidas quanto ao seú ingresso suburbano. Oswaldinho, ex-ponteiro do Fluminense deverá também ingressar no clube do Sr. Angelo Filpi e dizêm também que Cidinho ex-atacante do Olaria, está propenso a ingressar no grêmio suburbano.

O Bangu depois que tomou conhecimento da disposição de Adãozinho de ingressar num clube carioca, já está se movimentando na sentido de conseguir o seu concurso. Não resta a menor dúvida de que seria um refôrço considerável para o "Fantasma de 1949". O caso de Tesourinha já está caminhando para uma solução satisfatória, muito embora os elementos do Conselho Deliberativo do Internacional tenham se manifestado contrarios a transferencia. Em último caso Tesourinha virá por emprestimo para o jôgo contra o Arsenal. No Botafogo não se registrou grandes novidades.

O caso de Zezinho é, a rigôr, o único interessante, pois o jovem atacante capichaba não quer deixar o Botafogo. Arce não virá mais.

O caso "Paraguaio" dificultou as demarches. Os "Guaranis" não querem nada com o Botafogo.

UMA OFERTA EXCEPCIONAL PELO REEMBOLSO POSTAL

★

MODÊLO GILDA



Em verniz preto e búfalo branco — Saltos 5⅓ e 3½ — Preço Cr$ 90,00

As remessas pelo REEMBOLSO são acrescidas das despesas do Correio. Os que enviarem vales postais não pagarão as despesas de porte. Os vales postais devem ser emitidos a favor da FABRICA DE CALÇADOS NILO LTDA. — Belo Horizonte, e remetidos à CAIXA POSTAL 5.273 — Rio de Janeiro

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFÔRTO E ELEGÂNCIA



José Negrete, o valoroso ciclista argentino, entre ciclistas-corredores do Flamengo, por ocasião de uma homenagem que lhe foi prestada no Estádio do C. R. Vasco da Gama durante o intervalo do jogo Flamengo x Botafogo ali realizado no dia 1 do mês corrente. Aparecem, da esquerda para a direita, Pedro Gonçalves da Costa, João Guida, I. Antunes, Juan Negrete, João Carlos Pinto, Alberto Gonçalves da Costa e Luiz Antônio da Cruz

UM CICLISTA COMO POUCOS...

Escreveu IVAN ANTUNES

O grande sonho do ciclista argentino JOSÉ NEGRETE, foi finalmente realizado. Êsse valoroso atleta acalentou durante muitos anos o desejo de conhecer a capital do Brasil, a "cidade maravilhosa", como êle sempre ouviu falar. Para isso, pediu uma licença onde trabalhava, na cidade de La Plata, e no dia 19 de março utilizando-se de sua bicicleta, pôs-se a caminho do Rio de Janeiro, pedalando com todo o vigor, como se no mesmo dia aqui quizesse chegar. A caminhada foi dura e longa, e pelas estradas de seu pais e do nosso, êle solitário pedalava com um fito apenas: o Rio de Janeiro. E assim foi, que passados 42 dias de sua triunfal saida de La Plata, chegava José Negrete à tão falada cidade maravilhosa cumprindo assim com absoluto êxito, seu tão almejado raid. Em, nossa cidade, foi o mesmo alvo das mais diversas homenagens por parte dos apreciadores do cilismo, como também os leigos, de tal esporte pois não deixa de ser algo de fantástico, gastar tal tempo para os 4.132 quilometros do dificil percurso.

Em São Paulo, esteve parado 5 dias, pois os paulistas dispensaram a Negrete tôdas as atenções que como desportistas bem o merece. Assim, podemos citar que verdadeiramente foi de 37 dias o tempo gasto para ligar a cidade de La Plata, a do Rio de Janeiro. Negrete tem visitado todos os recantos da cidade maravilhosa, falando sempre com entusiasmo de suas belezas e sobretudo do acolhimento que aqui e em todo o território brasileiro encontrou. Esta revista registrada com prazer tal acontecimento, e deseja ao valoroso ciclista argentino um feliz regresso.



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim! Falta o melhor! O melhor em sabor... o melhor em prazer... o melhor para completar sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma melhora seu almoço... reforça seu lanche... e equilibra o seu jantar. Tenha sempre à sua mesa a saborosa Malzbier da Brahma para compensar a falta de um ou outro alimento básico. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um belo ovo de granja ou de um bom bife. Não deixe faltar o melhor à sua refeição: a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar... tão apreciada por todos!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE — PASSO FUNDO

Record 3210

